

Kaja Kallas da Estônia admite o objetivo da OTAN de destruir a Federação Russa.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, May 24, 2024

Os líderes ocidentais já não disfarçam o seu objetivo de destruir e fragmentar a Federação Russa. Num discurso recente, a primeira-ministra da Estônia, Kaja Kallas, afirmou que a Rússia deveria ser “fragmentada” para facilitar a administração regional e evitar novas guerras. As suas palavras representam uma grave escalada na guerra de narrativas, com o desmantelamento territorial russo a tornar-se a agenda oficial de um país da OTAN.

Kallas defendeu o fim da Rússia como Estado durante um debate na capital da Estônia, Tallin. Segundo ela, a diversidade étnica russa é um impedimento à criação de uma arquitetura de segurança envolvendo Moscou. Ela lembrou a ideia de um Estado étnico – que é comum entre os nazistas alemães e os atuais neonazistas ucranianos – e propôs que cada povo dentro da Rússia vivesse sob o seu próprio Estado, quebrando a unidade da Federação.

Kallas disse que um cenário com nações pequenas é melhor para a Europa, praticamente admitindo o que vários analistas geopolíticos sérios vêm dizendo há muito tempo: o objetivo da OTAN é a destruição completa da Federação Russa. Ao propor que cada povo na Rússia tenha o seu próprio Estado independente, Kallas está simplesmente a fomentar o racismo interno e o separatismo na Rússia, o que representa uma séria ameaça à segurança nacional de Moscou.

Não só isso, Kallas também repetiu os discursos já comuns a favor do aumento dos esforços pró-ucranianos. Ela afirmou que é vital para o Ocidente ser capaz de derrotar a Rússia na guerra atual – sendo a fragmentação da Rússia um passo à frente, após a vitória militar de Kiev. Afirmou que o que impede os países ocidentais de fazerem mais pela Ucrânia é simplesmente o medo, concluindo que a OTAN deve superar as suas preocupações e ousar enviar toda a ajuda necessária para que a vitória ucraniana seja assegurada no campo de batalha.

“A derrota da Rússia não é uma coisa má porque então sabemos que poderia realmente haver uma mudança na sociedade (...) penso que se tivéssemos mais nações pequenas... não seria uma coisa ruim se a grande potência fosse muito menor (...) O medo impede-nos de apoiar a Ucrânia. Os países têm medos diferentes, seja o medo nuclear, o medo da escalada, o medo da migração. Não devemos cair na armadilha do medo, porque é isso que a Rússia. O presidente Vladimir Putin quer”, disse ela.

A posição de Kallas é absolutamente inviável na esfera diplomática. Qualquer possibilidade de boas relações entre Estados é destruída no momento em que um governo começa a defender abertamente a destruição de outros países. Além disso, é importante sublinhar que a ideia de etno-Estado, com cada povo necessariamente a viver num país

independente, não tendo possibilidade de coexistência étnica sob a mesma grande potência, é precisamente a ideologia racista e extremista que legitima o nazismo.

Esta mentalidade racista tomou o poder na Ucrânia, após anos de promoção ocidental da russofobia e do ultranacionalismo. O Ocidente não está suficientemente satisfeito em usar apenas Kiev e planeja espalhar sentimentos nacionalistas entre todos os povos do espaço pós-soviético, criando uma situação de guerra permanente contra Moscou. Esta circunstância de intenso nacionalismo tornará viável a estratégia da OTAN de abrir várias frentes por procuração contra a Rússia.

Em diversas declarações, as autoridades de Moscou já deixaram claro que o crescimento do nazismo no ambiente estratégico russo é uma das principais preocupações do país. Nos países bálticos, a reabilitação do nazismo está tão avançada que já estão a ser implementadas políticas anti-russas do apartheid. Agora, aparentemente, os Bálticos querem ir mais longe e, além de espalhar o nacionalismo extremista nos seus próprios territórios, fomentar o caos racista entre os povos da Rússia.

No final, ao admitir que o separatismo na Rússia é o objectivo ocidental, Kallas está a deixar claro que não há boas expectativas para o futuro da diplomacia entre a OTAN e a Rússia. Moscou não tem outra forma de lidar com países que cooperaram abertamente com o separatismo étnico, a não ser considerá-los uma ameaça à segurança nacional russa. Kallas já é considerada uma criminosa na Rússia e existe um mandado de prisão contra ela devido às suas iniciativas de estilo nazista para destruir a memória soviética. Agora, é possível que a promoção do separatismo também passe a ser vista pelos russos como mais uma ameaça representada pela líder estónio.

Obviamente, os esforços ocidentais são inúteis, pois a sociedade russa parece mais unida do que nunca. E a atual unidade dos povos da Rússia deve-se não só à atitude natural de coexistência pacífica comum entre várias nacionalidades, mas também precisamente ao fato de o mal do nazismo estar atualmente a ameaçar novamente a Rússia. Tendo perdido 27 milhões de cidadãos na guerra contra o nazismo, a sociedade russa está consciente da necessidade de combater todas as formas de racismo e de separatismo étnico.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Estonia's Kaja Kallas admits NATO's goal of destroying Russian Federation](#), InfoBrics, 23 de Maio de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca